

Senado Federal

NOVO GOVERNO: Petistas licenciados abrem caminho para seus suplentes

Substituições de senadores do PT dão vaga a um índio e um serralheiro

Apurinã, que será o primeiro índio no Senado, diz que trabalhará de cocar

Evandro Éboli e Jairo Barbosa *

● BRASÍLIA e RIO BRANCO. Um índio e um serralheiro vão assumir vagas no Senado como suplentes de petistas que se licenciaram para assumir cargos no alto escalão do governo. O acreano Antônio Ferreira Apurinã, de 43 anos, será o primeiro indígena a ocupar uma cadeira no Senado, quase 20 anos depois de o cacique Mário Juruna exercer um mandato na Câmara.

Apurinã prepara-se para viver um momento inédito da política brasileira. Militante do PCdoB, ele é apenas o segundo suplente da senadora reeleita do Acre Marina Silva (PT), ministra do Meio Ambiente. Mas um acordo entre os dois partidos, com o aval do governador do Acre, Jorge Viana (PT), fará com que o primeiro suplente, Sibá Machado, se licencie por algum tempo para que Apurinã assuma.

Posse será em abril, durante a semana do índio

Apurinã deve ser empossado em abril, na semana nacional do índio. Ainda não está decidido por quanto tempo ele exercerá o mandato, mas é certo que Sibá Machado, presidente do PT no Acre, retor-



Roberto Stuckert Filho/17-01-2003

CAMARGO, SUPLENTE de Cristovam: "Só o PT permite essa pluralidade"

nará ao Senado em seguida.

— Vou lutar pela aprovação do Estatuto do Índio, no Congresso desde 1988. Nossos direitos, como assistência à saúde e demarcação das terras indígenas, sempre foram desrespeitados pelas autoridades — diz Apurinã.

Prestes a assumir o Centro de Antropologia Indígena da Universidade Federal do Acre, ele não esconde a ansiedade:

— Quando chegar lá, vou entrar no plenário de cocar, braçadeira e cara pintada.

Já o serralheiro Eurípedes Camargo, de 52 anos, morador

da cidade-satélite de Ceilândia, no Distrito Federal, exercerá o mandato de senador por até oito anos. Ex-reitor da Universidade de Brasília (UnB) e ex-governador do DF, Cristovam vai transferir o mandato para um inexpressivo político petista que até hoje elegeu-se apenas deputado distrital e que só tem influência interna no PT do Distrito Federal. Camargo foi indicado suplente numa inédita eleição promovida no diretório regional do partido. Ganhou com dois votos a mais que a deputada federal Maria Laura.



Divulgação

APURINÃ, DO PT do Acre

— Só o PT permite essa pluralidade. O partido inverte a lógica e permite que um trabalhador da construção civil chegue ao Senado — disse.

Cristovam e Camargo conheceram-se nos anos 80, quando Camargo presidia o Movimento dos Incansáveis Moradores da Ceilândia. A UnB ajudava o movimento. Camargo diz que vai lutar pelos trabalhadores da construção civil e quer reduzir de 65 anos para 57 a idade mínima de aposentadoria para esses trabalhadores. ■

(*) Especial para O GLOBO